



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ALUNOS COM SURDEZ: POSSÍVEIS PERSPECTIVAS.¹

Rosilângela Ferreira Lopes Veloso

Cursando Licenciatura em Pedagogia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

cesi@uema.br

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Cursando Licenciatura em Pedagogia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

cesi@uema.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever como se dá a avaliação na Educação Infantil da escola Bilíngue para Surdos em Imperatriz -Ma, observando a especificidade da temática em educação especial, devido a esses alunos possuírem essa diferença no aprender, bem como na forma de serem avaliados, já que o Português não se torna a língua materna e sim a Libras. Dentro da proposta de educação bilíngue para surdos procuramos compreender a temática norteadas pelas seguintes questões: qual a concepção de avaliação na educação de alunos com surdez? Como os professores utilizam os instrumentos de avaliação? Quais as implicações da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem na educação de alunos com surdez? Essa pesquisa consiste em análise de campo na referida escola, através da revisão bibliográfica de autores que abordam sobre a área da avaliação escolar e da avaliação para surdos.

Palavras-Chave: Educação. Diferenças. Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

A maioria das definições para avaliação da aprendizagem se limitam a provas escritas e como um acerto de contas entre o professor e o aluno. Porém, o objetivo da avaliação é estimular e promover o crescimento do aluno fazendo com que ele tenha realizações no período escolar, em contraste, observado nas escolas, em especial as de rede pública, nas quais a avaliação é visto corriqueiramente como um meio de desestimular, frustrar e impedir o avanço escolar.

Diante dessas questões a presente pesquisa foi realizada em uma escola municipal bilíngue para surdos na cidade de Imperatriz-Ma, onde foram observadas, na proposta de avaliação bilíngue, as seguintes questões norteadoras: qual a concepção de avaliação na educação de alunos com surdez? Como os professores utilizam os instrumentos de avaliação? Quais as implicações da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem na educação de alunos com surdez?

É evidente considerar que esse problema torna-se relevante para o ramo educacional visto que nas escolas básicas, embora em estado de desenvolvimento, a Língua Brasileira de

¹ Artigo elaborado com forma de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa descritiva de cunho fenomenológico.



Sinais vai se inserindo e muitas instituições estão se preparando para oferecê-la como primeira língua aos alunos surdos, integrados nessa concepção de educação.

Fazendo uso dessas questões na concepção bilíngue de educação foram aliados os seguintes instrumentos de pesquisas: roteiro de observação escolar, entrevista semiestruturada aplicado à professora. Essa pesquisa consiste em análise de campo na referida escola, através da revisão bibliográfica de autores que abordam sobre a área da avaliação escolar e da avaliação para surdos utilizando-se de autores como: Hoffmann (2009), Luckesi (2011), Quadros e Cruz (2011) e além da averiguação de alguns dispositivos legislativos da área dos Estudos Surdos e avaliação.

2 CONCEPCÃO DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM SURDEZ.

No contexto atual, pode-se verificar que, nas escolas, encontram-se um número ainda muito reduzido de pessoas surdas que buscam uma educação adequada e podemos imagina que este fato ocorre devido às questões históricas no processo de escolarização que sofre discriminação desde o início da antiguidade.

Como afirma LULKIN (2005):

O fator de ter necessidades educacionais especiais não impede o seu ingresso na escola e sua conseqüente preparação para o exercício de uma profissão. Ela apresenta como elemento diferenciador apenas o uso de uma via de comunicação alternativa, distinta daquela do ouvinte, que é a língua de sinais. Enquanto este se comunica pela expressão da palavra, a pessoa com deficiência auditiva precisa usar sinais para expressar – se, visto que a sua percepção do mundo externo ocorre de forma espaço – visual e requer alguns cuidados quando da sua relação com o outro, seja este também deficiente auditivo ou ouvinte.

Nesse contexto Quadros (2006, apud LYONS, 1987) define linguagem como sendo “um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não”. A Libras é uma língua gramaticalmente diferente do Português, que teve, no seu processo histórico, origem na Língua de Sinais Francesa – LSF e como qualquer outra língua apresenta variação por região.

Para Quadros (2006, p. 18, apud LYON), as escolas devem pedagogicamente:

[...] pensar em como estas línguas estarão acessíveis às crianças, além de desenvolver as demais atividades escolares. Para isso, as línguas podem estar permeando as atividades escolares ou serem objetos de estudos em horário específicos.

De acordo a autora, a formação dos professores em educação especial deve suprir a necessidade linguística em que os alunos surdos se encontram. Através de contra turnos e horários específicos o reforço deve ocorrer para não haver mais perdas no processo de aprendizagem. A avaliação nesse processo pode ocorrer fragmentada uma vez que como



veremos a seguir os instrumentos da avaliação devem ser cautelosos e pensados a essa realidade linguística diferenciada.

3 OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO QUE AUXILIAM NA PRÁTICA DO DOCENTE DE ALUNOS COM SURDEZ.

A avaliação é composta por instrumentos que visam uma melhor organização, com o intuito de promover uma aprendizagem significativa e eficaz. Na educação Bilíngue também se faz necessário o uso de instrumentos, que são direcionados a desenvolver o potencial do aluno respeitando suas limitações.

Por essa razão é que o decreto 5.626/2005 aborda no capítulo IV, no artigo 14 inciso VI que para o aluno Surdo é necessário adotar mecanismos de avaliação que sejam coerentes com aprendizado da segunda língua, assim como na correção das provas escritas, buscando valorizar o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa.

Para uma melhor compreensão do método avaliativo direcionado aos alunos, aplicamos entrevista semiestruturada direcionado a professora titular da sala em que realizamos a observação. A docente é formada no curso de Pedagogia e possui pós-graduação de Atendimento Educacional Especial e trabalha na turma do I período e maternal sendo duas salas unidas por haver 3 alunos surdos no maternal e 3 no I período. A mesma tem 8 anos de experiência como docente.

A professora será mencionada no presente artigo como **S.** com o intuito de manter sua identidade preservada. Para obter uma melhor compreensão sobre o assunto, iniciamos a entrevista questionando o que é avaliar segundo a opinião da docente. **S.** respondeu que “é o retorno do que o aluno aprende diariamente no desempenho de suas atividades”. Portanto, percebemos por meio da fala da professora, que em seu conceito de avaliação a busca da revisar e fixação dos conteúdo já se expõe.

No que se refere aos instrumentos, foi indagado sobre quais são utilizados e quais os critérios de avaliação aplicados. A professora **S.** respondeu que “através da observação diária, com o resultado dos satisfatórios nas atividades, mas é claro que é um processo em longo prazo”. Fica evidente com a análise da resposta a utilização de instrumentos presentes na educação Bilíngue. Considerando que, a avaliação necessita de meios que subsidie a prática pedagógica, por se tratar de alunos com deficiência auditiva.



Tendo em vista a adequação do ensino direcionado aos alunos com surdez, perguntamos à professora, quais as principais diferenças de avaliar um aluno com surdez em relação a um aluno ouvinte. S. respondeu que, “na maioria dos casos é um processo mais demorado, pois o entendimento desse aluno requer atividades mais dinâmicas por conta da sua comunicação. E também será necessário trabalhar a sua rotina”.

Questionamos a professora sobre os métodos de ensino-aprendizagem utilizados com alunos surdos.

S.: “Libras como primeira língua e Português como segunda língua na modalidade de escritas. São usadas imagens, gravuras e os sinais em Libras para cada aula preparada, é usado também os livros da coleção Gira Mundo, entregue pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação)”.

A professora S. utiliza formas diversificadas buscando atender a singularidade de cada discente. Como afirma Jussara Hoffmann (2009) “o sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação [...] a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor”.

4 IMPLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM SURDEZ.

Referente à avaliação da aprendizagem de alunos com surdez, atualmente, depois de duas concepções², se encontra a terceira que tem como objetivo dar maior ênfase para esse aluno através da valorização da sua língua, a língua de sinais.

O Bilinguismo pode ser definido como uma “abordagem que pretende usar a língua de sinais (LSB, a Língua de Sinais Brasileira) e a oral (português) sendo ensinadas e usadas sem que uma interfira/prejudique a outra. Elas se destinam a situações diferentes” (REDONDO & CARVALHO, 2001, p. 27).

O uso da língua de sinais se torna indispensável para a aquisição da aprendizagem e avaliação de alunos com surdez. Estudos apresentam a relevância de se “apresentar a língua de sinais o quanto antes para as crianças surdas” (QUADROS, 1997, p. 27), pois a mesma aprenderá com muito mais fluência os conteúdos e por sua vez a avaliação se tornará mais espontânea e natural.

Dessa forma a avaliação é essencial à educação de surdos, pois deve ser concebida como problematizada através de questionamentos, reflexão e ação por parte do próprio sistema de

² As duas concepções aqui citadas se referem em primeira instancia ao ouvintismo, concepção em que os alunos surdos eram vistos como pacientes na escola e que deveria ser normalizados no mundo dos ouvintes a partir da aprendizagem da oralização. E a segunda concepção foi a da comunicação total em que se utilizava a língua de sinais não como foco do processo escolar aos alunos surdos mas apenas como suporte. (Skliar et. al, 2015).



ensino e do professor que aceita a tarefa de avaliar esse aluno que possui essa especificidade linguística, procurando superar as contradições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as considerações aqui propostas, pode-se observar que a educação de surdos e a atual abordagem que envolvem a educação dos mesmos vem sendo subsidiada pela concepção de que a Libras possui uma estrutura gramatical própria diferente do português e por conta disso a avaliação irá ocorrer dentro desse contexto de sua especificidade linguística.

O Bilinguismo, atual proposta de educação de surdos, foi analisado através da sua relevância ao aluno Surdo em seu processo de inclusão e cidadania, pelo meio dos instrumentos de avaliação desenvolvidos na escola. Dentre eles se destacam o uso de gravuras, sinais e a escrita desses sinais para a fixação dos conteúdos nos dois anos iniciais observados, já que as salas pesquisadas estão em processo de aquisição da língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua somente na modalidade escrita.

Na escola Bilíngue para Surdos, localizada em Imperatriz-Ma foi verificado através da fala da professora S., o imprescindível papel da utilização de recursos visuais, dando o direito do aluno Surdo em ser avaliado em sua líng, a Libras e através dos recursos que sua própria língua dispõe. Deve-se ressaltar as implicações da avaliação para o processo de ensino aprendizagem de alunos com surdez, dando ênfase a esse processo como um indicador da ação pedagógica e mudanças de rumos para uma avaliação mais eficaz e por fim uma boa aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AROUCHA, Maria José Rabelo. **Deficiência, Escolarização e Trabalho**: A pessoa com deficiência auditiva no mercado de trabalho em São Luís. São Luís: Café & lápis; Editora UEMA, 2012. 170 p.

BRASIL. Lei N° 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acessado em: 29 de nov. de 2016.

BRASIL. Decreto N° 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei



nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acessado em: 29 de nov. de 2016.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009. (40 ed. Atual. Ortog) 104 p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos:** A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. Deficiência Auditiva. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001. 64 p.; il. (Cadernos da TV Escola 1, ISSN 1518-4706).

SKLIAR, C., MASSONE, M.I. e VEINBERG, S. El acceso de los niños sordos al bilinguismo y as biculturalismo. Revista Infancia y Aprendizaje. 69/70. Madri. 1995. (85-100).

_____(org). **A Surdez:** Um olhar sobre as diferenças. ed. 7°. Porto Alegre: Mediação, 2015. 192 p.